

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 03/10/2018

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

**ANA LETÍCIA SAN JUAN**

**ADESÃO DO FAMILIAR AO TRATAMENTO DO ADOLESCENTE  
USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UM CENTRO  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**BAURU  
2018**

**ANA LETÍCIA SAN JUAN**

**Adesão do familiar ao tratamento do adolescente usuário de substâncias psicoativas em um centro de atenção psicossocial**

Dissertação apresentada como  
requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Programa de Mestrado em  
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, linha de pesquisa de Desenvolvimento -  
Comportamento e Saúde, sob orientação da  
Professora Adjunta Dr<sup>a</sup> Carmen Maria Bueno Neme.

BAURU  
2018

San Juan, Ana Leticia.

Adesão do familiar ao tratamento do adolescente usuário de substâncias psicoativas em um centro de atenção psicossocial / Ana Leticia San Juan, 2018  
158 f.

Orientador: Carmen Maria Bueno Neme

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018

1. Adolescente. 2. Familiar. 3. Substâncias psicoativas. 4. Adesão I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ANA LETICIA SAN JUAN, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 03 dias do mês de abril do ano de 2018, às 14:00 horas, no(a) Anfiteatro do prédio da pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. CARMEN MARIA BUENO NEME - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, Profa. Dra. MONICA PERRI KOHL GREGHI do(a) Departamento de Psicologia / FIB, Prof. Dr. ERICO BRUNO VIANA CAMPOS do(a) Departamento de Psicologia - UNESP Bauru / UNESP/Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ANA LETICIA SAN JUAN, intitulada "**ADESÃO DO FAMILIAR AO TRATAMENTO DO ADOLESCENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**". Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA \_\_\_\_\_. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. CARMEN MARIA BUENO NEME

Profa. Dra. MONICA PERRI KOHL GREGHI

Prof. Dr. ERICO BRUNO VIANA CAMPOS

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo suporte constante nos momentos de formação pessoal e profissional. Aos meus pais, Maria José e Antonio, pela vida, pelos ensinamentos, mas, principalmente, pelo tanto que sei e o muito que ainda terei de descobrir. Ao meu irmão, Fábio, pela convivência mais alegre e aconchegante do que qualquer outra e modelo de ser humano íntegro, bom e sedento pelo conhecimento. Ao meu irmão, Érico, pelos momentos de conversa inteligente e por ser aquele com quem aprendo que o respeito pelo outro começa com os seus. À Catarina e aos sobrinhos queridos pelos dias tão doces e felizes nos quais passo em sua presença.

À professora Carmen, nossa querida Pilé, pelos aprendizados constantes e possibilidade de enriquecimento de minha formação profissional e pessoal. Pelo suporte de sempre, mas, principalmente, pelo modelo de busca por conhecimento. Minha admiração a sua força!

Ao professor Érico, pessoa na qual consegui amparo, motivação, mas, principalmente, que passei a admirar como ser humano por meio de sua convivência nesse período do mestrado. Serei eternamente grata a você pelos caminhos sugeridos e pelo apoio tão cuidadoso.

À professora Mônica, que empaticamente aceitou o convite para contribuir com meu trabalho mesmo diante de limitações. Seu profissionalismo e empatia me ensinam a cada dia que pessoa quero ser. Obrigada.

Ao meu querido amigo Márcio Magalhães, com quem aprendo todos os dias e que me ensina que a amizade é uma via de mão dupla e o companheirismo é uma construção de duas pessoas dispostas a conviver.

À minha eterna amiga Gisele, pessoa de caráter admirável e que me mostra que, apesar da distância, os amigos são pessoas com quem não precisamos usar máscaras ou teatralizar, precisamos apenas ser. Sua amizade me é muito especial.

À querida amiga e, por acaso, chefe, Josiane Carrapato, com quem divido minhas angústias existenciais e profissionais, além das teorias advindas dos inúmeros livros que gostamos de compartilhar para quem sabe, sermos melhores profissionais e melhores pessoas. Obrigada pelas gentilezas, pelos ensinamentos e pelos momentos divertidos.

Aos meus colegas de CAPS, pessoas guerreiras e dispostas, que desejam fazer a diferença mesmo que seja para um só paciente. Tenho orgulho de ter participado do desafio de formar esse serviço com vocês.

Finalmente, aos adolescentes e familiares do CAPS AD III. Pelo desafio que nos colocam todos os dias. Vocês nos tornam desejosos por aprendizados que possam servir de

subsídio para um serviço de qualidade e, principalmente, com mais humanidade. Minha admiração pelo esforço de viver todos os dias, apesar da vida.

“A arte de viver é simplesmente a arte de conviver... Simplesmente, disse eu?  
Mas como é difícil!” (Mário Quintana, 1994).



SAN JUAN, A. L. **Adesão do familiar ao tratamento do adolescente usuário de substâncias psicoativas em um centro de atenção psicossocial**. 2018. 158 f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

## **RESUMO**

O consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes é uma grande preocupação para estudiosos, governantes, profissionais da saúde e da educação. Este trabalho teve como objetivo investigar alguns fatores que possam influenciar na não adesão ao tratamento dos familiares de adolescentes usuários de substâncias psicoativas que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Infantojuvenil de um município do interior de São Paulo. Nesta instituição, foi realizado levantamento dos prontuários dos pacientes atendidos no período de agosto de 2014 a junho de 2017 para a obtenção do percentual de não adesão das famílias ao tratamento dos adolescentes e propostas entrevistas clínicas e aplicação do instrumento projetivo "Desenho da Família com Estória" aos adolescentes e a pelo menos um familiar responsável pelos adolescentes. Os dados obtidos dos prontuários foram descritos e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo e os "Desenhos da Família com Estória", por meio de Protocolo de Análise, com interpretação baseada nos pressupostos psicanalíticos. Os resultados indicaram que de 655 prontuários, apenas 43 estavam ativos no período analisado, sendo que desses, 12 adolescentes não eram acompanhados pelos familiares, representando 30% dos familiares. Foram encontrados neste estudo elementos como novos arranjos familiares; uso de substâncias psicoativas por pelo menos um dos genitores; conflitos, agressões físicas e/ou verbais entre genitores e adolescentes; dentre outros aspectos. Nas entrevistas clínicas foram observadas dificuldades objetivas dos familiares em comparecer aos atendimentos, mas, também, a presença de conflitos e ansiedades familiares possivelmente depositadas no adolescente e tornando-o bode-expiatório familiar. A partir

dos achados do estudo, foi possível concluir que pode se fazer útil adotar na rotina dos CAPS AD Infantojuvenil a metodologia de avaliação dos adolescentes e familiares empregada nessa pesquisa, sendo necessário abarcar a complexidade do fenômeno da não adesão ao tratamento nos próximos estudos.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Substâncias psicoativas; Família; Adesão; Centro de Atenção Psicossocial.

## **ABSTRACT**

The consumption of psychoactive substances among adolescents is a major concern for scholars, government officials, health professionals and education. This study aimed to investigate some factors that may influence the non adherence to the treatment of family members of adolescents who use psychoactive substances attending a Psychosocial Care Center to Alcohol and Drug for Child and Adolescent of a municipality in the interior of São Paulo. In this institution, a survey was carried out of the medical records of the patients treated from August 2014 to June 2017 to obtain the percentage of non-adherence of the families to the treatment of adolescents and proposed clinical interviews and application of the projective instrument “Desenho da Família com Estória” to adolescents and to at least one family member responsible for adolescents. Data were analyzed through the content analysis technique and the “Desenho da Família com Estória”, through Analysis Protocol, with interpretation based on psychoanalytical assumptions. The results indicated that of 655 medical records, only 43 were active in the analyzed period, of which 12 adolescents were not accompanied by their relatives, representing 30% of the family members, such as new family arrangements, psychoactive substance use least one of the parents, conflicts, aggression physical and/or verbal relations between parents and adolescents, among other aspects. In the clinical interviews, there were objective difficulties of the relatives in attending the visits, but also the presence of family conflicts and anxieties possibly deposited in the adolescent and making him a family scapegoat. Based on the findings of the study, it was possible to conclude that it is useful to adopt the adolescents and family assessment methodology used in this research in the routine of the Psychosocial Care Center to Alcohol and Drug for Child and Adolescent , and it is necessary to cover the complexity of the phenomenon of non adherence to treatment in the next studies.

**Keywords:** Adolescents; Psychoactive substances; Family; Adherence; Center for Psychosocial Care.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	12
1 INTRODUÇÃO .....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA .....	16
3 OBJETIVOS .....	31
3.1 Objetivo Geral .....	31
3.2 Objetivos Específicos .....	31
4 MÉTODO .....	32
4.1 Participantes .....	32
4.2 Local .....	33
4.3 Procedimento.....	33
4.3.1 Coleta de dados .....	33
4.3.2 Instrumento para coleta de dados .....	35
4.4 Análise de dados .....	37
5 RESULTADOS .....	39
5.1. Adolescentes e familiares participantes do estudo qualitativo: dados sociodemográficos	44
5.2 Adolescentes e familiares participantes do estudo: dados das entrevistas de acolhimento obtidos dos prontuários .....	46
5.3 Adolescentes e familiares: dados da entrevista inicial para o estudo	49
5.4 Dados dos Desenhos da Família com Estórias .....	58
5.5 Síntese dos casos estudados .....	59
5.6 <i>Feedback</i> das entrevistas .....	99
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	100
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	107
<i>REFERÊNCIAS</i> .....	111
<i>ANEXOS</i>	118
<i>APÊNDICES</i>	149

## APRESENTAÇÃO

A principal motivação para a realização deste trabalho sobre a não adesão de familiares de adolescentes usuários de substâncias psicoativas em tratamento, relaciona-se a minha atuação como psicóloga em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III Infantojuvenil, especialmente em relação às famílias dos adolescentes atendidos no serviço, que se queixam quanto ao consumo de drogas deles, e que é atribuído apenas ao adolescente, sem considerar outros aspectos e contextos de vida, incluindo as relações familiares.

A dificuldade de muitos pais de se perceberem na dinâmica da relação “adolescente-uso de drogas” acarreta dificuldades também para as intervenções terapêuticas e, possivelmente, para a adesão daqueles ao tratamento. Desta forma, influencia também na adesão dos adolescentes ao tratamento. Os pais são modelos de comportamento para eles, e sua participação no tratamento também é uma demonstração de afeto e cuidado.

A partir da relação profissional estabelecida com esses pais, muitas indagações surgem no cotidiano de minha atuação como psicóloga e a principal delas refere-se à questão da adesão dos pais ao tratamento: por que alguns pais de adolescentes atendidos nos CAPS Álcool e Drogas Infantojuvenil não aderem aos atendimentos?

A literatura aponta uma relação importante entre o consumo de drogas por adolescentes e o ambiente familiar. Contudo, existe um predomínio de estudos epidemiológicos sobre o tema que não aprofundam essa questão, visto que não abarcam os aspectos subjetivos envolvidos, dificultando a compreensão do fenômeno.

Parece consenso entre os estudiosos que o contexto do consumo de drogas não pode ser atribuído à droga em si, pois ele é multideterminado, no entanto, ainda é comum no cotidiano das instituições, especialmente as educacionais e familiares, muitas vezes reforçada pelas mídias, a culpabilização do adolescente pelo consumo da droga, o que dificulta, muito, as intervenções dos profissionais que trabalham com essa demanda.

Considerando estas questões, o presente estudo se propôs a investigar o problema da não adesão ao tratamento das famílias de adolescentes atendidos em um CAPS Álcool e Drogas Infantojuvenil de um município do interior do estado de São Paulo. Nesse sentido, a presente pesquisa visa trazer contribuições para os profissionais e instituições que trabalham com os adolescentes desse perfil, subsidiando intervenções mais eficazes

para as famílias e adolescentes nesse tipo de atendimento, com base na compreensão do fenômeno, além de contribuir para a melhoria do serviço como um todo e para os conhecimentos científicos neste assunto.

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas entre os adolescentes tem-se configurado como uma grande preocupação no Brasil e no mundo, tanto na comunidade científica, quanto entre os profissionais de saúde e educação, governantes e pessoas em geral, levando a importantes esforços na produção de estudos para compreender esse fenômeno (PRATTA; SANTOS, 2009).

A adolescência é um período de importantes transformações para o jovem em que é comum as experiências com os pares e a tendência à grupalização, as mudanças constantes de humor e o afastamento dos pais, dentre outros aspectos. Isso acontece na tentativa de se diferenciar e estabelecer sua própria identidade como apontam Aberastury e Knobel (1981). É nesse contexto de inúmeras transformações que o adolescente experimenta o novo e, muitas vezes, onde se dá o encontro dele com as drogas, muito comum nos dias atuais.

O consumo de drogas pelos adolescentes é considerado uma preocupação pelos inúmeros problemas associados, dentre eles a possibilidade de contágio pelas DST/HI/AIDS. A contaminação por HIV entre os jovens de 15 a 19 anos mais que triplicou no período de 2005 a 2014, passando de 2,1 para 6,7 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2015). Um dos motivos relacionados a esse aumento é a dificuldade do uso de preservativo pelos jovens, muitos dos quais não o fazem quando estão sob efeito de álcool e outras drogas.

O tratamento de consumo de drogas na adolescência é disponibilizado pelo SUS nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), incluindo os CAPS AD (Álcool e Drogas) III, dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esses serviços têm por objetivo proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas, se constituindo em lugares de referência de cuidado e proteção para usuários e familiares em situações de crise e maior gravidade, como recaídas, abstinência, ameaças de morte, dentre outras. Além disso, os CAPS AD III devem produzir, em conjunto com o usuário e seus familiares, um Projeto Terapêutico Singular que possibilite a ampliação das possibilidades de vida e faça a mediação de suas relações sociais; também deve considerar a promoção da inserção, proteção e suporte de grupo para seus usuários, no processo de reabilitação psicossocial; os CAPS devem se orientar pelos princípios da Redução de Danos (BRASIL, 2013).



Considerando a complexidade do fenômeno do consumo de drogas, a família do adolescente pode ser fator de proteção para seu desenvolvimento ou fator de risco, dependendo das questões individuais de cada elemento que compõe o núcleo familiar e que contribuem para uma determinada dinâmica entre seus membros. Essa dinâmica pode ser compreendida a partir das teoria das relações de objeto proposta por Melanie Klein (1975/2006). Considerando que o uso de drogas pelos adolescentes também está relacionado com as questões familiares, é de suma importância incluir as famílias no tratamento dos adolescentes usuários de drogas.

Quando os adolescentes fazem tratamento nos CAPS, a não aderência dos familiares aos atendimentos pode contribuir para que os resultados esperados dos trabalhos não sejam atingidos, uma vez que os adolescentes são dependentes de um sistema familiar que é sua rede de apoio original. O que se observa é que parece existir uma baixa adesão de familiares ao tratamento dos adolescentes usuários de substâncias psicoativas e a dificuldade de adesão dos familiares pode contribuir para a não adesão dos adolescentes ao serviço e, conseqüentemente, o fracasso no tratamento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se da hipótese de que as dinâmicas conflituosas entre adolescentes e seus familiares possam estar contribuindo para a não adesão destes últimos ao tratamento no CAPS AD III Infantojuvenil, o objetivo deste trabalho consistiu em investigar alguns fatores que possam influenciar na não adesão ao tratamento dos familiares de adolescentes usuários de substâncias psicoativas que frequentam o CAPS AD III Infantojuvenil.

Os resultados encontrados neste estudo apontaram para a existência de um baixo índice de adesão de adolescentes ao tratamento no CAPS AD III Infantojuvenil, assim como aponta a literatura (SCADUTO e BARBIERI, 2009; ARAÚJO et al, 2012), sendo que do total de adolescentes que compareceram ininterruptamente ao tratamento de agosto de 2014 a junho de 2017 (43), cerca de 30% dos familiares não aderiram a ele, tal como a prática dos profissionais da instituição sugeria.

Considerando que a adesão dos adolescentes ao tratamento é difícil por diversas questões, tais como a ausência de apoio familiar, fatores relacionados à equipe e à

instituição (SCADUTO e BARBIERI, 2009), a dificuldade de adesão dos familiares no caso dos adolescentes que aderem ao tratamento se mostra como importante barreira para a obtenção de melhores resultados no tratamento dos adolescentes, uma vez que, como apontam Schenker e Minayo (2005, p. 713), “O vínculo e a interação familiar saudável servem de base para o desenvolvimento pleno das potencialidades das crianças e dos adolescentes”.

Parte dos impedimentos dos familiares ao comparecimento nos atendimentos foram relacionados pelos familiares à sua realidade concreta uma vez que, sem rede de apoio, não conseguem sair de seus trabalhos ou deixar os filhos para comparecer ao tratamento. Além disso, os familiares também apontaram motivos como a descrença no tratamento e o esquecimento das consultas, sugerindo possíveis questões dos profissionais em relação a esses familiares, tais como, uma possível falta de acolhimento e informação sobre o tratamento.

Além disso, o presente estudo demonstrou algumas especificidades da dinâmica familiar que também podem ajudar a compreender o fenômeno da não adesão. Tais especificidades dizem respeito à presença de novos arranjos familiares, ao acompanhamento da maioria dos adolescentes por figuras femininas, a existência de conflitos importantes entre o adolescente e um dos genitores, ao uso de SPA por um dos genitores, às agressões físicas e/ou verbais por um dos genitores a membros da família ou ao adolescente e aos conflitos entre os genitores. Tais especificidades ajudam a compreender a dinâmica do uso da maconha, substância de preferência apontada pelos adolescentes neste estudo, utilizada pelos jovens para aliviar o estresse, esquecer os problemas, dormir em paz e ficar lesado.

Outras especificidades encontradas na dinâmica familiar dos adolescentes usuários de SPA e familiares que não aderem ao tratamento foram as dificuldades dos familiares no estabelecimento de regras, limites e monitoramento, além do diálogo, que se dá por meio de conselhos e de uma maneira unilateral. Ademais, em relação à expressão de afeto, parece haver uma distância entre a necessidade dos adolescentes e a expressão de afeto pelos familiares.

Nos estudos de caso, foi possível notar pela análise das relações das díades adolescente-familiar que há confusões de papéis entre os membros e frustrações das demandas de amor, promovendo ansiedades e defesas que não podem ser rompidas, gerando um círculo vicioso de conflitos. Soma-se a isso as questões próprias da adolescência, como as crises geradas pela tentativa de elaborar as perdas do corpo infantil,

por exemplo, que não são compreendidas pelos familiares e são interpretadas como anormais e dignas de tratamento.

É possível sugerir que além da dinâmica própria de um sujeito em transformação, há uma dinâmica familiar conflituosa na qual esse adolescente se insere e, sem recursos psíquicos maduros suficientes, lança mão de um subterfúgio, a maconha, para lidar com suas questões. Os familiares, por sua vez, distanciados das necessidades do adolescente, por razões concretas e/ou por seus próprios sofrimentos, não comparecem aos atendimentos para não verem desveladas essa dinâmica e terem o rompimento do equilíbrio familiar.

Foi possível perceber que a proposta deste trabalho teve os objetivos atendidos em parte, existindo a possibilidade de a metodologia de avaliação empregada nesta pesquisa seja adotada nas rotinas dos CAPS enquanto processo de avaliação dos adolescentes e de seus familiares de forma que as dinâmicas familiares possam ser melhor compreendidas e, assim, se pense em estratégias de intervenção mais efetivas.

Contudo, a proposta de compreensão do fenômeno da não adesão de familiares de adolescentes usuários de SPA que fazem tratamento nos CAPS AD Infantojuvenil não está esgotada, uma vez que é um fenômeno complexo e multifacetado. Ficou evidente na pesquisa proposta de que a dinâmica familiar é um dos motivos que contribuem para a questão da não adesão dos familiares ao tratamento dos adolescentes, contudo, existem evidências de que alguns elementos profissionais estão implicados nessa questão. O fato de alguns familiares terem apontado nas falas que não acreditam no tratamento pode sugerir uma possível falha no acolhimento e na escuta ativa, na clareza da transmissão da informação e na busca ativa. Importante considerar que tais falhas são comuns diante da complexidade do fenômeno do consumo de SPA em adolescentes, bem como da própria condição de humanidade dos profissionais. Quanto a esse aspecto, Scaduto e Barbieri (2009, p. 612) apontam que “As dificuldades vividas pelas equipes no tratamento da dependência apontam para uma complexidade que o campo da saúde parece não conseguir abarcar sozinho”.

Nesse sentido, há sugestões da necessidade de os profissionais esclarecerem e motivarem os familiares em relação à importância de sua participação no tratamento, bem como de uma avaliação que considere os aspectos individuais do familiar em relação à dinâmica familiar. Além disso, faz-se importante cuidar da equipe e dos aspectos contratransferenciais a fim de oferecer um atendimento mais eficiente.

Além das questões dos profissionais, ficaram evidentes as questões sociais demonstradas na dificuldade de comparecimento no tratamento pela necessidade de trabalho e cuidado dos outros filhos, constituindo-se como realidade concreta e, portanto, difícil de ultrapassar apenas com os manejos clínicos e institucionais. Faz-se necessário considerar a amplitude desses aspectos: o adolescente precisa do apoio do familiar e, para dar apoio ao adolescente, o familiar precisa do apoio de um Outro...

As limitações deste trabalho consistem no fato de ter considerado apenas as díades adolescentes-familiar responsável, não dando conta da complexidade das interações familiares e, obviamente, de toda a complexidade relacionada ao fenômeno da não adesão. Para os próximos estudos, acredita-se ser de suma importância que se considerem outros membros da família nas entrevistas, bem como a possibilidade de se incluir um maior número de famílias estudadas.

Para além dessas considerações, faz-se necessário que as famílias sejam estudadas somente para que os tratamentos oferecidos aos adolescentes melhorem e, de forma alguma, que os familiares sejam responsabilizados por suas questões.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981, 92 p.

ANDRETTA, I.; LIMBERGER, J.; OLIVEIRA, M. da S. Abandono de tratamento de adolescentes com uso abusivo de substâncias que cometeram ato infracional. **Aletheia**, Canoas, n. 43-44, p. 116-128, ago. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 mar. 2018.

ARAUJO, N. D.; MARCON, S. R.; SILVA, N. G.; OLIVEIRA, J. D. Perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPSad de Cuiabá/MT. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n. 61, v. 4, p. 227-234, 2012.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM – 5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1988.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BELOTTI, M.; FRAGA, H. L.; BELOTTI, L. Família e atenção psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, n. 25, v. 3, 2017.

BERTONI, N., BASTOS, F. I.; MELLO, M. B. de; MAKUCH, M. Y.; SOUZA, M. H. de, OSIS, M. J.; FAÚNDES A. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 25, v. 6, p.1350-1360, jun., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n6/17.pdf>. Acesso em 21 jun 2017.

BITTENCOURT, A. L. P.; FRANÇA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**, n. 23, v. 2, p. 311-319, 2015.

BLEGER, J. **Temas em Psicologia: entrevista e grupos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRISCHILIARI, A.; ROCHA-BRISCHILIARI, S. C.; MARCON, S. S. Necessidades de cuidados de adolescentes usuários de drogas segundo seus familiares. **Revista Enfermagem UERJ**, n. 24, v. 3, 2016.

BOCK, A. M. B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>. Acesso em: 20 jan 2018.

BORGES, C. D.; OMORÉ, C. L. O. O.; KRENKEL, S.; SCHNEIDER, D. R. Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção. **Pesquisas e práticas Psicossociais**, São João del Rei, n. 12, v. 2, maio-agosto, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional DST/Aids. Vigilância Epidemiológica. **Boletim Epidemiológico de AIDS ano IV – n. 1**. Brasília, julho a dezembro de 2014 - janeiro a junho de 2015. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim\\_aids\\_11\\_2015\\_web\\_pdf\\_19105.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf). Acesso em 28 jun 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) - 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD) e os respectivos incentivos financeiros. Portaria n. 130, de 26 de janeiro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p. 41, 21 maio, 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130\\_26\\_01\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html). Acesso em 26 jun 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 130 p., 2008. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_adesao\\_tratamento\\_hiv.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_adesao_tratamento_hiv.pdf). Acesso em 28 jun 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf). Acesso em 26 jun 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Portaria/GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso em 28 jun 2017.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em 26 jun 2017.

BUCK, J.N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho**: manual e guia de interpretação. Trad. TARDIVO, R.C. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2003.

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos Unifoa**, n. 14, v. 5, p. 57-63, 2017.

CALDEIRA, Z. F. **Drogas, indivíduo e família**: um estudo de relações singulares. 1999. 81 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. 1999. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4796/2/108.pdf>. Acesso em 21 jun 2017.

CALIL, V. L. L. **Terapia Familiar e de Casal**. São Paulo: Summus, 1987. 172 p.

CAMPOS, D.M.S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 110p.

CARDOSO, A. S. et al. A tríade sujeito-substância-ambiente uma leitura psicanalítica. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v.13, 2014.

CARLINI, E. A. et al. **Levantamento sobre o Consumo de Drogas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. São Paulo (SP): Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 2010.

CERUTTI, F.; RAMOS, S. de P.; ARGIMON, I. I. de L. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. **Acta Colombiana de Psicologia**, n.18, v. 2, p. 173-181, 2015.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 2004. 282 p.  
ELICKER, E. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. n. 3, v. 24, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300006>>. Acesso em 16 Mar 2018.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1968. 322 p.

FELIPE, A. O. B. Saúde mental, consumo de drogas, problemas na vida e o suporte familiar entre os adolescentes. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

FERES-CARNEIRO, T. et al . Falhas na comunicação: queixas secundárias para demandas primárias em psicoterapia de família. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto, n. 4, v. 25, p. 1773-1783, dez. 2017 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2017000400013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000400013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 16 mar. 2018.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.14, n. 28, p.139-152, 2004.



FREITAS, L. A. P. de. **Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão dos limites**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 103 p.

GALHARDI, C. C. Adolescentes usuários de drogas em CAPSad e seus familiares: trajetórias, cotidianos e desafios. Mestrado. São Carlos: UFSCAR. 2016.

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 34, 2018.

GOLDSHMIDT, D. Y.; NIEL, M. Adolescentes e uso de drogas. In: MOREIRA, F.G.; NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. **Dilemas Modernos: drogas, família e adolescência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 39-44.

KLEIN, M. **Inveja e gratidão e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1975/2006, 440 p.

LEPRE, R.M. **Adolescência e construção da identidade**. 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/20743719-Adolescencia-e-construcao-da-identidade-rita-melissa-lepre.html>. Acesso em 17 out. 2016.

MARCON, S. R.; SENE, J. O.; OLIVEIRA, J.R.T. Contexto familiar e uso de drogas entre adolescentes em tratamento. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, n. 11, v. 3, p. 122-8, jul.-set. 2015.

MILES, D. R. et al. A family history and direct interview study of the familial aggregation of substance abuse: the adolescent substance abuse study. **Drug Alcohol Depend**, n. 49, p. 105-114, 1998

MIOZZO L.; DALBERTO, E.R; SILVEIRA, D.X.; TERRA, M.B. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, abr-jun, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852013000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000200001). Acesso em 10 ago. 2015.

NEME, C.M.B. Abandono Prematuro da Psicoterapia: um estudo exploratório comparando motivos alegados por pacientes que abandonaram ou não a psicoterapia. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, (PUCCAMP, Campinas, 1991.

NIEL, M ; MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X. Reflexões sobre o uso indevido de drogas. In: MOREIRA, F.G.; NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. **Dilemas Modernos: drogas, família e adolescência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 19-24.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Cid-10**. 10. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 184 p.

PEIXOTO, C.; PRADO, C. H. O.; RODRIGUES, C. P.; CHEDA, J.N.D.; MOTA, L. B. T.; VERAS, A.B. Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad). **J Bras Psiquiatr.**, v.59, n.4, p.317-321, 2010.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N.; OLIVEIRA, R. D. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Trad. TEIXEIRA, G.J. de F. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Teoria do vínculo**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a. 129 p.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b. 239 p.

PILLON, S.C.; LUIS, M.A.V. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 12, n.4, p. 676-82, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a14.pdf>. Acesso em 21 jun 2017.

PRATTA, E. M. M.; dos SANTOS, M. A. Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. **Psicologia**, v. 40, n. 1, p.32-41, 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1460/4139>. Acesso em 21 jun 2017.

POLLO-ARAÚJO, M. A.; MOREIRA, F. G. Aspectos Históricos da Redução de Danos. In: NIEL, M.; da SILVEIRA, D. X. (Orgs.) **Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde**. Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Ministério da Saúde, 2008.

QUINTANA, M. **Poesia completa**. Porto Alegre: Ed. Globo. 1994.

RABELLO, E.; PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em: <http://josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>. Acesso em 20 outubro 2016.

REZENDE, M. M. Modelos de análise do uso de drogas e de intervenção terapêutica: algumas considerações. **Revista Biociências**, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em <http://revistas.unitau.br/ojs-2.2/index.php/biociencias/article/viewFile/30/13>. Acesso em 27 jan 2017.

RUTTER, M. Stress research: Accomplishments and tasks ahead. In: R. J. HAGGERTY, L. R. SHERROD, N. GARMEZY; M. RUTTER (Orgs.), **Stress, risk and resilience in children and adolescents: processes, mechanisms and interventions**. USA: Cambridge University Press. 1996, p. 354- 387. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=px9c4->

2qHjAC&oi=fnd&pg=PR9&ots=DFwvS1hSoh&sig=FKN02s9QMY5qo4KGRdct0Od2Vvo#v=onepage&q&f=false. Acesso em 28 jun 2017.

SALAZAR, E.; UGARTE, M.; VÁSQUEZ, L.; LOAIZA, J. Consumo de alcohol y drogas y factores psicosociales asociados en adolescentes de Lima. **Anais Fac. Med. Lima**, v. 65, n. 3. P. 179-187, 2004.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07.pdf>. Acesso em 21 jun 2017.

SAN JUAN, A. L.; LOBREGAT, J. A. R. análise temática qualitativa das estratégias e intervenções utilizadas para tratamento de adolescentes em uso de substâncias psicoativas inseridos no Caps AD III Infantojuvenil do município de Bauru. **Anais V Congresso Internacional sobre Drogas**, São João Del Rey, p.1 – 351, 2015.

SEGAL, H. **Introdução à obra de Melanie Klein**. Rio de Janeiro: Imago. 1975. 147 p.

SCADUTO, A.A.; BARBIERI, V. O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 605-614, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a29v14n2.pdf>. Acesso em 21 jun 2017.

SCHENKER, M. **Valores familiares e uso abusivo de drogas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 164 p.

SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 8, p. 299-306, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n1/a22v08n1.pdf>. Acesso em 21 jun 2017.

SCIVOLETTO, S. et al. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2o grau de São Paulo. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v. 21, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v21n2/v21n2a04.pdf>. Acesso em 10 set. 2016.

SZUPSZYNSKI, K. P. Del R.; OLIVEIRA, M. S. O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 162-173, jun. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872008000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 22 nov. 2016.

TARDIVO, L.S. de L.P.C. O procedimento de Desenhos-Estórias na expressão e na compreensão de vivências emocionais. In: TRINCA, W. (org.) **Formas compreensivas de investigação psicológica: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estória**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2013. 373 p.

TAVARES, M. A entrevista clínica. Em: CUNHA, J.A. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 678 p.

TRINCA, W. (org.) **Formas compreensivas de investigação psicológica:** procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estória. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2013. 373 p.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2015.** EUA: United Nations publication, n. E.15, v. XI, 2015. Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2015/>. Acesso em 28 jun 2017.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 317-324, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13.pdf). Acesso em 21 jun 2017.

VILELLA, E.M.B. Um modelo de interpretação clínica do procedimento de desenhos e família com estórias. In: TRINCA, W. (org.) **Formas compreensivas de investigação psicológica:** procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estória. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2013. 373 p.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.